

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 25 DE AGOSTO DE 1917



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ÓRGÃO NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

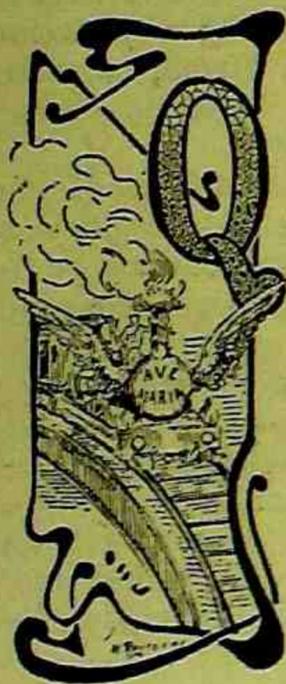
PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 33

CORAÇÃO DE MÃE



QUE THESOURO DE BONDADE, de virtude e verdade encerra o coração duma mãe!

A linguagem humana não tem expressão mais delicada e profunda para ponderar a pureza e grandeza do amor duma creatura, que esta; é um coração de mãe! O proprio Deus para dar-nos uma imagem do grande e infinito de seu amor para conosco, o compara ao amor duma mãe.

E' por isso que Deus confiou-lhe funções importantissimas na formação do homem. Para a vida phisica é elle que ministra o sangue com que se for-

ma o organismo no ceio materno, e na vida moral sua influencia é decisiva. "Si o homem moral, escreveu o profundo philosopho e observador Conde de Maistre, não foi formado nos joelhos de sua mãe, nunca o será."

Quando aos olhos da alma da crença começam abrir-se os horizontes da região mysteriosa da consciencia, é da mãe que espera explicações, a ella expõe suas primeiras duvidas, e de suas palavras formará o primeiro Codigo de Moral, que servirá de base para quantos depois se lhe annunciem.

Quando as paixões ora sedutoras e cariciosas, ora ameaçadoras e terriveis tentem levar o joven pelo caminho das concupiscencias, e fascinando-o com canções de sereia arrastal-o ao precipicio do mal, ai delle si na sua inexperiencia e no ardor

de seu sangue não tem ao lado o coração experiente da mãe, que com carinhos e energia se esforce em conserval-o no caminho do dever, e ai delle si despreza as palavras sahidas do coração antes que da bocca de sua mãe!

E quando mais necessario é um amigo que aconselhe na escolha deste ou daquelle modo de viver, ninguém mais desinteressado e leal que a mãe, cujo sangue borbulha nas veias do filho, e por cuja felicidade sacrificaria tudo.

E' o coração materno livro que tudo diz, doutor e conselheiro que tudo sabe, amigo que tudo sacrifica. Feliz quem nas suas duvidas, nas suas afflicções e nas suas horas de desespero sabe ler esse livro, seguir os conselhos desse doutor e confiar-se a esse amigo!

Quanto até aqui dissemos applica-se ao ente que mais ama o homem sobre a terra, a mãe a quem deve a existencia e a honra e a virtude.

Mas a fé nos diz que o homem remido tem uma outra vida superior á terrena, vida que os santos e os theologos chamam com toda verdade divina.

Haverá tambem para esta vida sobrenatural e divina uma mãe, cujo coração palpita pela felicidade dos filhos? Terá tambem a Providencia dado-nos um guia e amigo que nos dirija pelas regiões do sobrenatural?

Sim: desde o throno em que Jesus, nosso divino chefe, começou reinar sobre a sociedade santa, que nascia ao pé do mesmo, regado com seu sangue, annunciou qual a mãe da mesma sociedade, em quem os seus futuros membros deviam procurar a directriz e o conforto para viver nobre-

mente nella. Esta Mãe, sabem-no todos os catholicos, é Maria.

Verdade consoladora! A Mãe de Deus, é a mãe da humanidade remida! O christão pode com todo direito exclamar; o Coração da Mãe de Deus, com sua virginal pureza, com sua heroica abnegação, com sua quasi infinita excellencia, é o coração da minha mãe! Nelle tem logar o individuo, a familia e a sociedade; e quanta necessidade têm todos do amor, da energia e da santidade que se apprende no coração materno.

São geraes as queixas de falta de energia nos homens, de paz e harmonia nas familias, de moralidade na sociedade.

As queixas são infelizmente fundadas e confirmadas com factos repetidos e publicos.

Qual a causa? Os sociologos vão buscá-las nas constituições dos povos, nos codigos e legislações das nações; os pedagogos e educadores attribuem a raiz do mal, á desorganização da escola, os asceticos, á falta de reflexão e meditação...

Todos têm parte de razão, não toda a razão. A explicação que a muitos parece a mais acertada, é o esquecimento da vida sobrenatural e divina. E por quem chegará a reviver o espirito do sobrenatural e divino no individuo, na familia e na sociedade?

Por Maria, pelo Coração de Maria. Não sem razão os santos declaram que o reinado de Jesus ha de vir por meio de Maria. E' por Ella que á humanidade chegam todas as bençãos do céu; e é por Ella que a humanidade ha de subir até o céu. A confiança que no Coração de Maria põe as almas santas de nossos dias, responde á necessidade de amor da hora presente. As intelligencias perseguiram avidamente a verdade, pensando encontrar nella o descanso e a satisfação completa de suas aspirações, mas a verdade, como que foge dellas, porque a procuram onde não está.

As paixões encarnaram o ideal de felicidade no mundo material e sensível, mas a seus empenhos respondeu o aborrecimento e o tédio dos bens tão anciosamente buscados.

E os desenganos e illusões desfeitas proclamam a necessidade do amor santo, puro e divino do Coração da nossa Mãe divina. O dia em que individuos, familias e sociedades se convençam de que o Coração de Maria é o centro das almas e o remedio mais efficaz dos males que deploramos, será a aurora do bem—estar social, o principio do reinado do amor e da justiça.

- P. L.

A mulher e o livro

A menina é um livro de laminas; a joven, um poema; a senhora casada, uma pagina de prosa; a avó, um livro de lembranças.

As *coquettes*, são revistas illustradas; as serias e modestas, maravilhas bibliographicas; as elegantes, diarios de moda; as tagarellas, folha circular e volante; as silenciosas, livros de rezas.

Educação e Educadores

XV

Consciencia

KANT, na sua *critica da razão pura*, proclama que são formas da representação sensível o espaço e o tempo, formas do pensamento as formas da faculdade analytica e que todas as relações do pensamento com a coisa em si ou *noume-ne*, hão de eliminar-se como illusões subjectivas da alma.

Comprehendia porém Kant que não era possível fugir do influxo dos postulados da *razão practica*, isto é, da existencia de Deus, da immortalidade e da liberdade da alma, muito embora não os julgasse fundamentados na *evidencia objectiva*, mas simplesmente na certeza moral.

Nessa ordem practica Kant promulgava como o imperativo cathorico ou regra suprema da acção moral individual a voz da consciencia, cujo reflexo moral o enlevava.

Não é este o lugar proprio para demonstrar a incoherencia do philosopho de Koenisberg, separando como entelechias diversas duas *funções da mesma razão*, ou impondo ao todo humano em nome da parte autonoma preceitos absolutos e supremos, que não derivam de lei superior. A consciencia porém será sempre como regra *proxima* da moral e dependente da *ordem divina*, a base de nossa grandeza e o cume da educação humana.

Si os esforços não se dirigissem á formação da consciencia, sendo ella o fundamento da gloria e impulso e alvo de todos os nossos trabalhos individuaes e sociaes, a educação será um conceito vão, sem positivo sentido.

E' mister por tanto educar a consciencia.

Como?

A consciencia se educa e se aperfeiçoa perante a lei e sua verdadeira directriz.

O homem ha de sopitar tudo ao imperio da ordem moral, porque uma acção deste mundo moral está acima da politica ou da industria, do progresso e desenvolvimento material.

Quando a moral soffre eclipse na consciencia e na sociedade, quando não são os principios universaes e immutaveis dessa inspiração o roteiro da humanidade, então começa a decadencia, muito embora milhares de chaminés estonteiem o superficialismo do progresso material.

A moral illumina a ordem juridica, robustece a fraqueza, amedronta a tyrannia, sustenta a lucta contra o mal, enraiza o sacrificio e crea o heroismo.

A consciencia se educa pelo *exame* constante da nossa vida, *atenção* ás vozes da mesma, tanto quando applaude como quando vergasta e pune, e *conhecimento* dos deveres proprios.

O exame nos ha de revelar muita ignorancia culpavel, muita negligencia criminosa e muita intenção torcida.

E' como um ralo que peneira e selecciona o



trigo do joio, o santo do manchado, o recto do pervertido.

Aconselha-se fazer o exame tres vezes no dia minuciosamente e cada hora geralmente por breves minutos.

Os pythagoricos já o recommendavam aos seus discipulos, como um conselho de sabedoria philosophica.

Os santos o practicavam escrupulosamente, motivo porque sempre faziam escrupulosa analyse das suas acções, reparando em coisas que nós esquecemos e menosprezamos.

A attenção é um meio geral para toda obra humana e efficiencia espirital.

O conhecimento ha de ser practico, de exercicio constante e habito de animar tudo pelo fim honesto.

A consciencia seja intransigente no seu verdictum, e inflexivel nas compensações do sacrificio e penitencia verdadeira, quando o sophisma da paixão ou a debilidade da vontade succumbem perante as injunções do *animalis homo*.

P. F. O., C. M. F.



Desordem na alma

RACIOCINEMOS COM QUADRUPANI: "OS paes devem vigiar sobre seus filhos; devem instruil-os nos deveres da religião, corrigil-os em suas faltas e conduzil-os á virtude por meio do seu exemplo. Os filhos mal educados são o tormento dos paes e portanto a raiz das amarguras de uma familia".

A educação actual dos moços é uma triste calamidade. Pelo que vemos, pelo que sabemos, pelo que ouvimos, o stoleiro moral da mocidade cada vez se afunda mais.

Cauza arrepios o que vae por ahi.

A vida livre mal comprehendida, aos quinze annos, é o prodromo dos contrachocos futuros.

Por ahi começa a germinação do mal, o alastramento de vicios inenarraveis!

O mocinho, na floração dos seus primeiros annos tem o espirito desoladoramente vasio; ignora a razão do seu ser e as exterioridades o empolgam, gelando-lhe o coração. A sua alma é um deserto.

Ferem-lhe a retina as pompas luminosas do grande mundo. Embarafusta-se pelo theatro estonteante das grandes sensações; embrenha-se na floresta tortuosa dos logares escusos, e ahi, a concupiscencia no alto grau da depravação animal, cressa-lhe os sentimentos, marmoriza-lhe a alma. E' a materialidade triumphante. E' a derrota do espiritalismo.

Dahi, vêm-lhe as paixões em tropel, enlaçando-lhe o cerebro, cegando-lhe o coração. Traça então a epopéa do copo e surge o alcoolista.

Depois, tenta-lhe a aspiração do panbo facil, prompto, sensacional, o aferro a montões de dinheiro, porque este é vento que sopra a labareda dos vicios. E apparece o jogador inveterado, inaptado para a vida austera, o organismo inteiramente vencido pela vadiagem no jogo.

Por fim, havendo percorrido a escabrosidade dessa vida atropelada, todo o seu ser é um feixe d'orgãos lassos, invibrateis, estarecido; e um pavoroso *spleen* invade-lhe a existencia como uma sombra pesada. E' um morto moral. Recorre então aos meios postiços de vida e vibração, de sonho e phantasia. E temos o morphinomaniaco.

A saude combalida, o organismo intoxicado, morre!

Vida esteril, vida impessoal, vida inutil, sombra que passou, vento que se sumiu, sem uma edificação, sem um nome, sem um traço leve que fosse, deixado nesta existencia.

Logo nos primeiros annos da creança cumpre aos paes,—lei suprema que lhes é imposta—encaminhal-as na estrada luminosa que vae dos lares á Igreja. A educação principal começa no catecismo para concluir na constituição do lar.

Os alicerces da familia são cavados na aprendizagem christã. O *concreto* da vida social, o *embasamento* do edificio do lar, estão nas arcadas silenciosas dos templos sacros, onde se aprende as noções mais robustas para bem viver. Iniciar o joven no convivio do Evangelho, fazel-o receber o alimento divino da eucharistia, despertar-lhe a contemplação da vida de Jesus, é amainar-lhe o temperamento brusco, acalmar-lhe a nevrose da libertinagem.

Um moço saturado dessas idéas, como principio de educação, nunca será tragado pela voragem do vicio nem colhido pela vertigem do crime!

A Igreja é o maior compendio de educação. Os seus ensinamentos são fochos rutilantes que polarizam a alma humana. Não ha felicidade que não venha della. Não ha *ordem* que não promane do seu seio.

Não ha progresso que della se não irradie.

A Igreja é a paz, é o amor, é a vida serena, é o centro absoluto da força para o triumpho. Toda a educação que della se afasta, é falha, é má, é dissolvente, é desastrosa.

A mocidade catholica é o exemplo magnifico da virtude; ella vem da Igreja para a sociedade e nesta funda a familia que é sempre um galardão de pureza.

A mocidade livre, essa que é formada fóra dos sacramentos, estrebuxa-se na libertinagem, intensifica-se no vicio e róla no turbilhão do crime.

Aquella é a paz do espirito, o socego do coração, a grandesa do sentimento, a sublimidade do affecto, a *ordem social*; esta é o desespero de consciencia, a friesa do sentimento, a orphandade do amor, a desordem na alma.

Como desvial-a desse abysmo? Moços, procura a Igreja, approxima-vos de Deus e sereis felizes!

Agosto de 1917

LELLIS VIEIRA



PATRÕES E OPERÁRIOS

AMISERA CONDIÇÃO dos tempos presentes tem feito amiudar os conflictos entre patrões e operarios, e a mão secreta que se delicia em promovel-os para os seus fins, tem bem cuidado em afastar tambem uns e outros da Religião que poderia evital-os, e que até agora os havia evitado. Por isso a Religião devera reinar sempre em toda a parte, mas sobretudo nas fabricas e officinas. E isto não só em proveito dos patrões mas até dos operarios. Permitta-se-me desenvolver esta ideia com alguma amplitude.

O patrão e o operario tem a seu lado um espirito maligno que os está açulando um contra o outro, e que é para ambos o germen das dissensões que a tal mal estar nos têm trazido.

Ao patrão diz a cada momento: Olha, és rico e debes sel-o mais ainda. Não importam os meios. O que importa é duplicar ou triplicar o capital. O pobre é escravo do teu jornal, e quando está ao teu serviço não é mais nem menos do que uma das tuas machinas. Que sue, pois, e que sirva. Quanto menos te custar e mais te produzir mais seguro será o negocio. E' o que diz o inferno ao amo de numerosos operarios.

E em seguida, elle mesmo, que assim falou ao primeiro, vae e volta-se, e diz aos segundos: «Este vosso patrão, estaes vendo, é um tyranno. Vossos suores, que elle compra por tres mil réis, dão a elle uma fortuna incalculavel. Não sois homens, sois escravos; menos ainda, sois machinas; menos ainda, sois a roda, a manivela duma machina. Erguei-vos, pois, em guerra contra o tyranno. Viva a emancipação do operario! Fóra a propriedade e o capital!»

Patrões e operarios se me lerem, dar-me-hão razão. A voz do inferno que assim fala a uns e a outros, todos a têm ouvido; prouvesse a Deus que não a tivessem ouvido tanto! Esta é a voz que resoa nos meetings; esta a que inspira tantas folhas malditas de Deus; esta é a que tem posto em feroz luta homens que só tinham nascido para amarem-se e ajudarem-se; esta é a que em nossos tempos deploraveis tem feito do amo e do criado, do empresario e do trabalhador, do proprietario e do colono, do capital e do jornal, primeiro dois rivaes que se encaravam com receio, depois dois inimigos que lutam a braço partido, amanhã dois verdugos condemnados a despedaçarem-se mutuamente. E não deveriam ser senão dois irmãos! E desta inspiração satanica que falou ao coração dos patrões e dos operarios, lisongeando a cobiça de uns e aticando a rebeldia dos outros, nasceu o monstro feroz que em nossos dias tem em alarma o mundo, e que Deus permite talvez para castigo, tanto de ricos como de pobres: o mal entendido socialismo.

Patrões e operarios! Sabeis o que vem a ser afinal o socialismo? Quereis a sua explicação em tres palavras? E' o trabalho sem a religião. E' a ausencia de Deus das vossas fabricas. Deus tem-no

arrojado dalli, ignominiosamente, porque Deus, disseram, não faz falta para ganhar dinheiro, até estorva algumas vezes. Lançaram fóra a Deus, e em seu lugar apresentou-se a substituil-o o inferno. Não ha remedio; cumpre tornar a chamar a Deus. Têm procurado divorciar a fabrica da parochia, e em lugar desta appareceu de repente o club. E' preciso desandar o que se andou, é preciso voltar a parochia. Aos nossos operarios já não os consola nem admoesta o sacerdote; em compensação aticça e enfurece-os contra a sociedade e contra si mesmos o demagogo. Cumpre chamar outra vez o sacerdote. Esta é a verdade. Reine outra vez o nome de Deus no trabalho, ore o patrão e ore o operario ao menos cinco minutos ao dia, e o socialismo dentro de poucos annos será um nome que conhecerão apenas os amadores da historia.

Resumamos. A tentação constante do patrão é a cobiça. A tentação permanente do operario é a rebeldia. A religião se colloca entre ambos e lhes diz severamente: «Nem tu por seres rico deixas de ser filho do homem, nem tu por seres pobre deixas de ser filho de Deus. O rico deve ao pobre, amor, liberdade e bom exemplo. O pobre deve ao rico, paciencia, resignação e os serviços que este lhe paga. Nem tu, rico, tens direito de abusar do pobre; nem tu pobre, tens direito de erguer-te contra o rico. Ha um Deus que é Juiz tremendo de ricos e pobres. Ha uma religião que é mãe e mestra de pobres e ricos.

E está Deus e está a religião, para suavizar a ira ou a vaidade que a cada um respectivamente pudesse occasionar a desigualdade de condições, falaram em certo lugar do Evangelho: Ai dos ricos! e noutro lugar: Bemaventurados os pobres! Sem contar que a vida é um sopro e vós que vos queixaes hoje da desigualdade de certas fortunas, breve não tereis ante Deus outra desigualdade a não ser a de vossas boas ou más obras.

Eis o que diz a toda a hora a religião; eis o que sempre tem dito e o que continuará dizendo até a consummação dos seculos.

DR. FELIX SARDÁ

Notas em recolhimento

Advertimos aos nossos assignantes e leitores que, de 1.º de Setembro em diante, soffrerão desconto as seguintes notas: De 1\$000, fabricadas na Inglaterra, estampas 6.ª e 7.ª; de 2\$000, fabricadas na Inglaterra, estampas de 6.ª até 9.ª; De 5\$000, estampas de 8.ª até 13.ª.

No intuito de prevenir futuras-possiveis complicações, lembramos, aos que nos honrarem com suas prezadas encommendas e pedidos de assignaturas, queiram ter a fineza de não remetter nenhuma dessas notas.





CORAÇÃO DE MARIA

Por entre a alvura que a reveste
sorri no altar piedosa e casta.
Do peccador jamais afasta
o doce olhar azul—celeste.

Virgem Maria, que soubeste
o que é soffrer no mundo! basta
para abrandar a dor nefasta
o teu olhar azul—celeste.

Estrella fulgida, abençoada
que, d'esta vida na incerteza,
nos acompanhas de mansinho!

Mãe! é tão suave a minha estrada,
toda alvejante da pureza,
da redempção de teu carinho!...

JULINDA ALVIM

Como o aviador se enten- — de com a terra —

A TAREFA PRINCIPAL DOS AVIÕES NÃO consiste em lançar bombas e em lutar com aparelhos inimigos. Sua missão principal é reconhecer o terreno e fazer o serviço de patrulha. Particularmente cabe-lhes a tarefa de descobrir a artilharia inimiga e de informar, si os projectis da propria dão no alvo.

E como fazem os aviões esses avisos e informações? Será preciso para cada communicado aterrisar?

Seria demorado e não raro inutil, por ter-se podido bem facilmente mudar a situação e assim o communicado chegaria tarde.

E' pois, preciso um meio de communicação que permita ao avião entender-se directamente com a terra e receber, tambem da terra communicações.

Logo o leitor pensará naturalmente em *radiographia*; para o aeroplano, porém, não entra em conta por ser ainda bastante complicada; pois é impossivel installar num aeroplano antenas da altura necessaria, e conductores pendentos offerecem para elle não pequeno perigo.

Signaes acusticos tambem não servem, porque não tem bastante alcance. Não resta portanto para o serviço semaphorico (serviço signaleiro), si não a *transmissão electro-optica*, por meio de projectores electricos de pequenos typos.

Foram ensaiados até agora dois systemas para este fim, um inglez e um allemão. Os francezes aproveitaram a invenção do professor *James Means de Boston* que consistia em se darem signaes por meio do *negro de fumo*. O aeroplano conduzia um garrafão de 20 litros de fuligem e um aparelho que permitia expellir-a em fachas mais curtas ou mais longas conforme se precisava.

As nuvensinhas pequenas de fuligem sobrelevam-se no ceu como manchas punctiformes, as maiores como fachas estiradas.

Com esses pontos e tiras, justamente como na telegraphia, são combinadas e expressadas letras e palavras.

Na telegraphia esses pontos e linhas estão assentados numa fita de papel; o aeroplano escreve os pontos e as linhas de fuligem sobre o fundo do ceu.

E' verdade que taes signaes em pouco tempo se desfazem e se dispersam, mas em todo caso são ainda bem distinguiveis, por espaço de dois minutos, e é quanto basta para o observador profissional.

Esta simples invenção é sem duvida genial e pratica, mas tem a desvantagem de não ser aproveitavel durante a noite e de não permittir ao observador na terra poder-se entender com o avião.

Estes dois inconvenientes evita o systema allemão do professor *Donath*.

O aparelho de *Donath* consta dum projector de typo pequeno que pésa apenas um kilogramma e pode ter commodamente qualquer direcção.

Como fonte luminosa ha no fóco dum espelho de prata concavo uma pequena lampada electrica

de Osram, cujo fio é aquecido a 2 800 grãos e que desenvolve uma intensidade de 10.000 velas.

A corrente para esta lampada é fornecida por uma bateria de sete acumuladores que é obra-prima no genero. Aloja-se facilmente esta bateria numa «bolsa de metal» e pésa com a caixa apenas quatro kilogrammas. O observador ou signaleiro leva a bolsa ao pescoço.

O fio metalico pela alta temperatura, gasta-se, relativamente, de pressa, em 30 a 50 horas; mas isto, em aparelho de tamanha relevancia, pouco entra em conta; ha lampadas de reserva. As noticias transmittem-se da seguinte maneira:

Primeiro procura o avião com o pequeno ocullo de alcance o ponto na terra para onde tem de transmittir seus communicados.

Achado, o aviador toca com o pollegar no pequeno botão do puchador do espelho, a lampada encandece e emite seus raios deslumbrantes para elle. Si o aviador retira a mão do botão, apaga a luz. Pode, portanto, por signaes opticos, demorados ou curtos—exactamente como por pontos e linhas na telegraphia—fazer os seus communicados.

O perito e competente observador na terra, entende logo essa linguagem signaleira e dicta-a incontinenti a um seu companheiro para assental-a por escripto.

E' obvio que tem este systema a vantagem de que o observador terrestre, provido do mesmo aparelho electro-optico, é capaz de entender-se com o avião transmittindo-lhe pelo mesmo processo instrucções e avisos.

Este ultimo systema de invenção allemã satisfaz quazi a todas as exigencias.

Durante a noite pode dar signaes até a 16 kilometros de distancia. Mas tambem durante o dia e á mais intensa luz solar presta o pequeno instrumento um esplendido serviço, pois alcança 8 kilometros de distancia.

Os signaes de fuligem tem, no caso de bom tempo, um alcance de 10 kilometros, mas ficam sempre imperfeitos e o avião não recebe informações, nem sabe siquer, si é entendido.

Si o aviador, porem, levantou *bosquejos*, o telegrapho electro-optico não é bastante. Deixa cahir os desenhos em cuidadoso embrulho sobre o sitio dos observadores.

Esse correio aereo corre perigo dos pacotinhos, por uns cem metros, errarem seu alvo e ás vezes não serem achados.

Para eliminar este inconveniente, o engenheiro francez, P. Tugairon, inventou a «bomba-correio». O instrumento parece-se perfeitamente com uma granada de folha de Flandres.

A parte inferior forma a camerassinha para os debuxos. A parte superior, aberta nos quatro lados, contem um combustivel muito facilmente inflammavel e que desenvolve uma chamma de intensissima luz e muita fumaça.

Quando a «bomba-correio» bate no chão, a força do embate solta uma cavilha de ferro que fere uma capsula fulminante e produz assim a deflagração do combustivel.

Pela chamma e pela fumaça reconhece-se facilmente, de dia e de noite, o logar onde a «bomba» cahiu.

ALMA ROSA (1)

A GLORIA DA AMERICA LATINA

SANTA ROSA DE LIMA

Como bella illusão, astro ingente
 uma esteira deixaste na vida,
 e sulcando na senda esquecida
 o caminho de luz, innocente
 avezinha exilada, os espaços,
 foram sempre teu magico aneio,
 o lutar, e soffrer o cansaço,
 foi teu lemma, teu vivo desejo.
 Num caminho de rosa e perfume
 teus suspiros cresciam solitarios,
 pudorosa violeta aos sacrarios
 dirigiste teu meigo queixume.
 Foi a musica errante, armoniosa
 que com echo longinquo echoava
 e nas azas da brisa levava
 uma offerta de amor mysteriosa.
 Eram notas de um canto apprendido
 nos sublimes arcanos da gloria,
 eram petalas brancas, ... a historia
 de um incendio em amor convertido.
 Foi então que qual victima pura
 num arroubo ficavas, oh Rosa!
 e qual flor escondida, graciosa
 no teu seio morou a ventura...
 Em teus olhos ondulam os raios
 do sol divinal puro e ardente;
 diviniza tua alma dolente
 e já em circulos; suaves desmaios
 como a luz ao morrer lá no Céu;
 o poema em amor iniciado
 findou como accento aprisionado
 nos braços de Jesus amado teu.

E. E.

(1) Por occasião do 3.º centenario da morte da "Pérola de Lima" e "Gloria da America," occorrida a 24 de Agosto de 1617.



O PAPA E A PAZ



DESDE o começo de seu Pontificado, S.S. Bento XV trabalhou para fazer triumphar nos animos dos dirigentes dos povos belligerantes ideias de paz, de concordia e caridade.

Seus esforços foram baldados pela situação em que se collocaram alguns dos governos envolvidos na desoladora guerra. O Santo Padre não se offendeu e empenhou-se em minorar os males

que de todo não podia remediar. Sua acção publica e particular está quasi que exclusivamente consagrada a suavisar no possivel os horrores que todos lamentam.

Tatou de obter dos belligerantes um armistício para as festas de Natal de 1914; fez quanto possivel para impedir o bombardeio de logares indefensos: promoveu e conseguiu a troca de prisioneiros inhabeis para o serviço militar, conseguiu tambem que os governos entrassem em acôrdo para a troca de detentos civis. Graças a suas diligencias a Suissa e a Hollanda comprometteram-se a hospitalizar a custa dos respectivos governos 20.000 feridos. Interveiu a favor do bom tratamento dos prisioneiros, e para elles obteve o descanso dominical ou pelo menos de outro dia na semana.

Esta sympathica acção do Pontifice mereceu-lhe as mais sinceras homenagens de gratidão de todos os paizes arruinados pela guerra, e até as duas potencias que marcham na frente do protestantismo, solemne e oficialmente declararam que muito deve a Bento XV a causa da humanidade. A esta acção publica deve juntar-se a acção particular, que segundo informações de Roma é mais intensa e continua.

A correspondencia que recebe a causa da guerra, é grandissima. Elle, em pessoa, faz a classificação do correio. Si o seu auxilio é pedido a favor de pessoas de elevada categoria social encommenda o despacho a sua chancellaria; porém, si o supplicante é um desvalido, uma viuva ou um orphão pertencente ás mais baixas classes sociaes, então a ninguem deixa o cuidado se responder-lhes. Elle, pessoalmente, é que se encarrega de pôr em movimento as Nunciaturas, e até de se dirigir ás diplomacias de paizes com os quaes não tem relações.

Quantas provas de gratidão, que coro de agradecimentos elevam-se até ao Pontifice, de mães, e esposas, que graças a elle, podem abraçar seus filhos ou esposos ou pelo menos ter delles noticias!

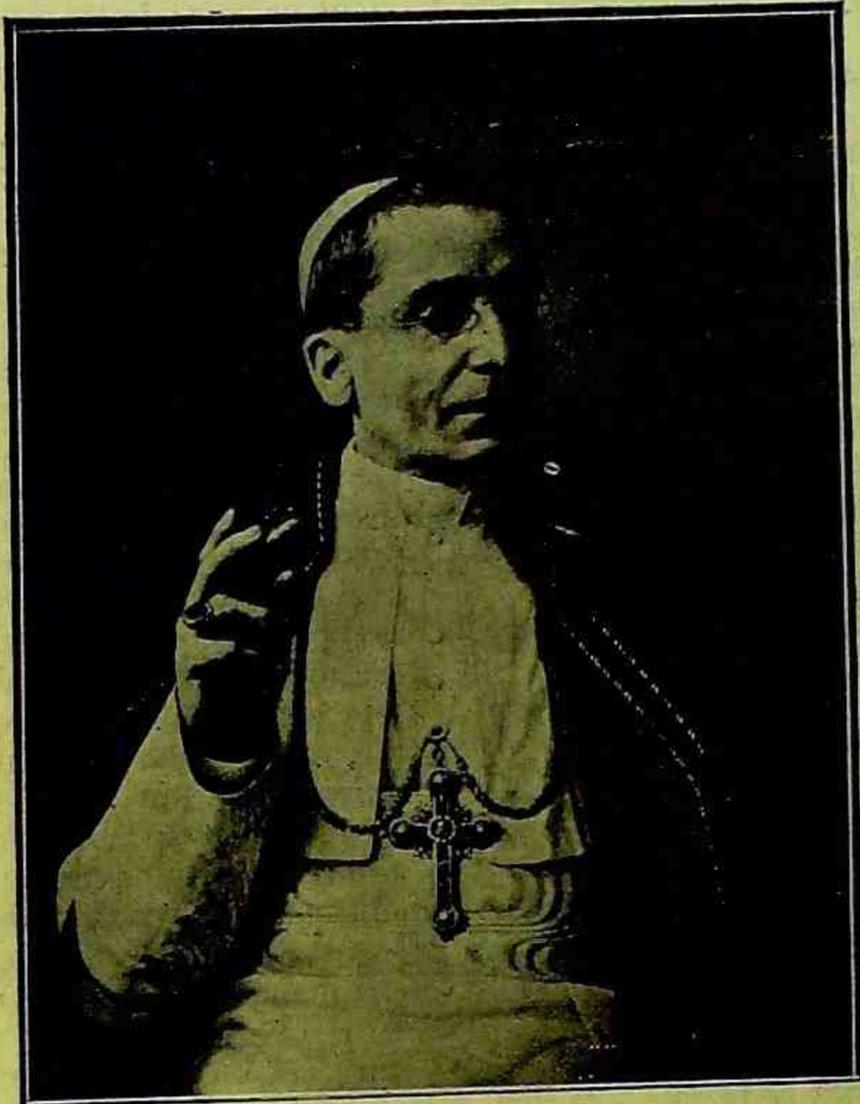
Fez mais ainda; apesar de sua pobreza enviou avultadas esmolos para serem distribuidas entre as victimas da guerra na Belgica, França, Baviera, Polcna e Prussia Oriental.

Mas seu coração aspira a mais; quer a paz, o progresso, o reinado da caridade e da justiça: e para contribuir ao advento destes bens dirigiu sua augusta palavra ás nações ora divididas por odios e rancores.

Eminente estadista indicou propostas concretas que poderiam servir de base ás necessarias negociações. O mundo abalou-se, as agencias de informação apressaram-se a transmittir a todos os paizes civilizados o importante acto do Paladino da Paz e do Direito; a imprensa encheu columnas de jornaes tecendo commentarios e interpretando as intenções do Soberano Pontifice; nem sempre foi justa em suas apreciações, mas quasi universalmente reconhece os alevantados sentimentos do Chefe do catholicismo.

Os governos dos povos belligerantes, quando isto escrevemos, ainda não se manifestaram; accederão aos desejos do Papa? Faça-o Deus para bem da sociedade!

VILLAMIL.



S. S. Bento XV abençoando os leitores da "Ave Maria"

Beatissimo Padre

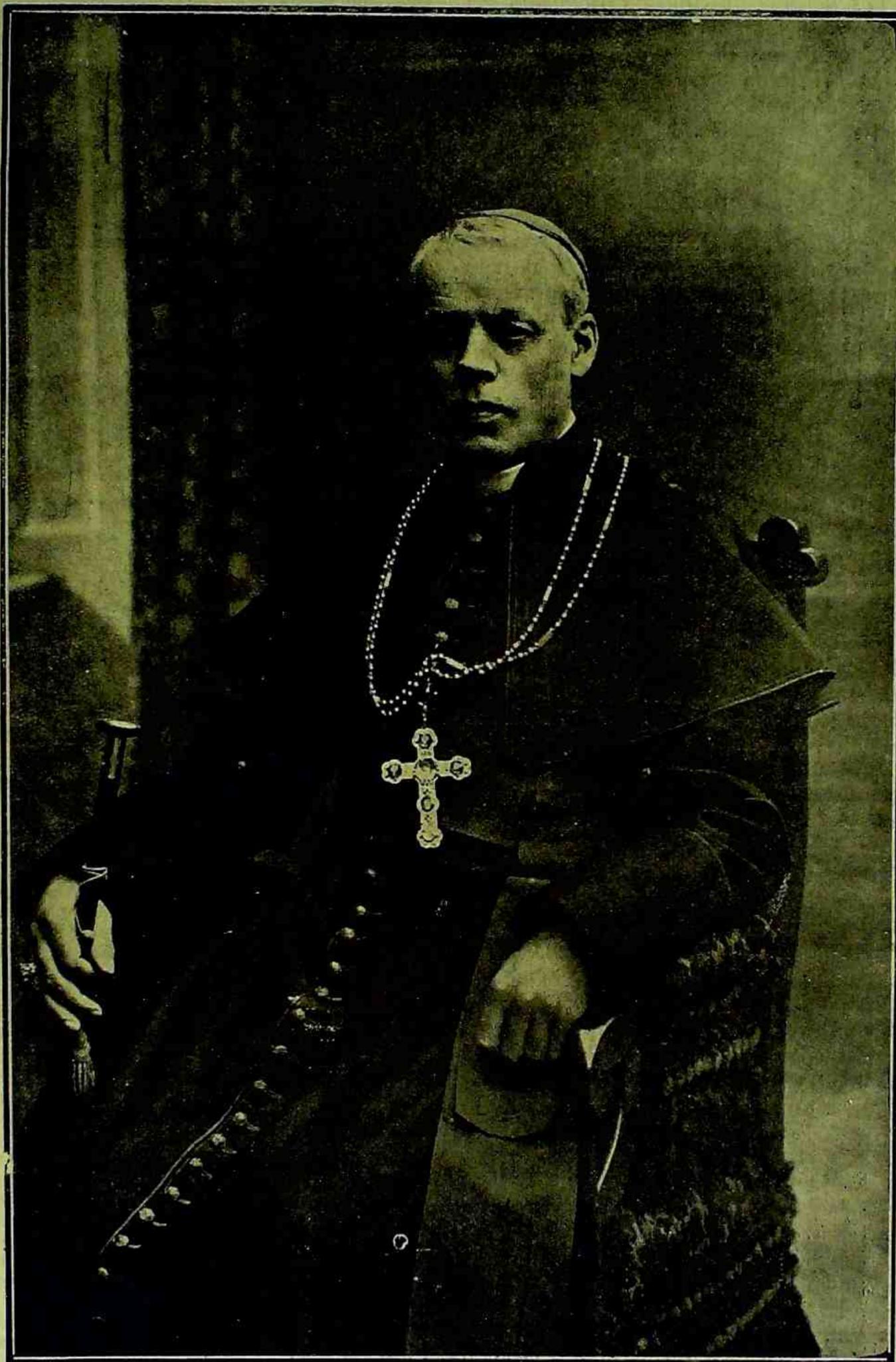
I Missionari Figli dell' Immacolato Cuore di
Maria che pubblicano ancora a S. Paulo del Brasile
una Rivista religiosa, intitolata a Ave Maria, prostrati
ai piedi di Vostra Santità implorano una speciale
Benedizione Apostolica per se e per l'Opera già
approvata dall' autorità ecclesiastica

Summi Pontificis benedictionis annuit precibus - Dal. ex Aud. del. Vaticani die 13. Februarii an. 1917.

+ Johannes Baptista Naselli Proca

Subscriptorius

Exmo. Mons. Angelo Jacyntho Scapardini
NUNCIO DE SUA SANTIDADE NO BRASIL



HOMENAGEM DA "AVE MARIA"

BIBLIOGRAPHIA

Manual dos devotos de Santa Philomena. — Com aprovação do exmo. sr. Bispo de Pelotas.

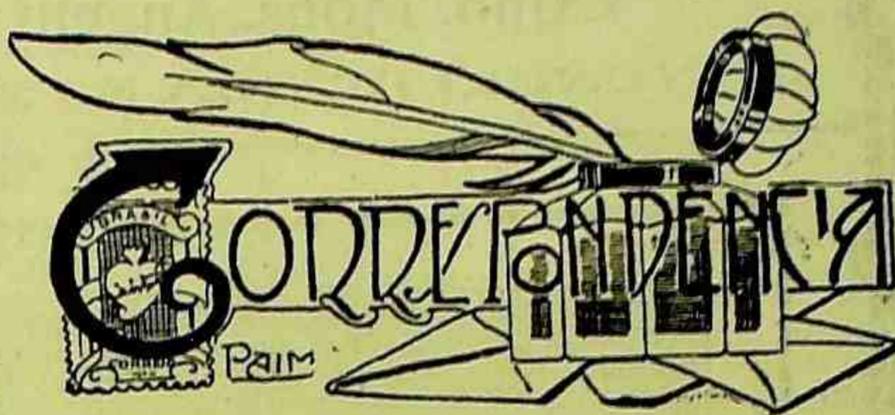
Os devotos de Santa Philomena encontrarão neste devocionario editado pela casa Guarany, de Pelotas, as devoções mais conhecidas para honrar a thaumaturga de nossos dias. É um precioso livrinho de 100 paginas, cujos pedidos podem ser feitos ao revmo. Vigario da freguezia do Sagrado Coração de Jesus, Pelotas, P. Joaquim Teixeira.

Leituras catholicas. — N. 331. *O Castello de Lisle.* É a segunda parte de commovente narrativa em que se descreve a situação dos catholicos inglezes no reinado de Isabel de Inglaterra. Walter de Lisle, nobre inglez, fugindo ás leis tyrannicas da rainha protestante, estudou em Reims e ordenado sacerdote e com os votos de jesuita, voltou a seu paiz, onde escondido e disfarçado trabalhava entre os perseguidos catholicos. Atrahido e denunciado pelo conde de Beauville, proximo parente, foi preso; no carcere soffreu medonhos tormentos, morrendo finalmente na forca, firme em confessar a Jesus Christo e pregando a verdade até no patibulo.

N. 332. *Pio X, na sua vida e na sua palavra,* pelo Conego Dr. Beuedicto Marinho. Ao "Elogio de Pio X" pronunciado na Cathedral Metropolitana de Rio de Janeiro em 1914, acrescenta o revmo. sr. Conego Dr. B. Marinho, "Notas" muito escolhidas, e que projectam grande luz sobre a personalidade do immortal Pio X. Foi uma boa lembrança a dos Padres Salesianos de publicar este excellentes trabalho no 3.º anniversario da morte do grande Pontifice.

Carta Pastoral. — De D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Arcebispo Metropolitano da Parahyba do Norte e Administrador Apostolico do Natal. *Do dever da gratidão para com Deus.* Commentando o veneravel Prelado o milagre operado por Jesus Christo sarando dez leprosos, dos quaes um só voltou dar graças a seu Bemfeitor, faz ver a necessidade que o Brasil tem de agradecer a Deus os beneficios recebidos desde sua independencia, determinando que no dia 7 de Setembro proximo, em acção de graças a Deus por todos os seus beneficios sobre o Brasil e particularmente sobre os dois Estados irmãos, sejam convidados os fieis catholicos para uma communhão geral nas duas Cathedraes e para um *Te Deum* solemne.

Lembra tambem o exmo. sr. d. Aducto o dever de gratidão para com a nossa Mãe SS. a Virgem Maria. E com grande contentamento annuncia a proxima realização do projecto, tão grato a seu coração, de erigir em Campina Grande um Santuario a N. Senhora da Guia, que espera será um centro de piedade mariana, onde acudirá em romarias o povo catholico da archidiocese e das dioceses proximas e desde o qual a Virgem SS. honrada sob a advocação de Nossa Senhora da Guia derramará bençãos copiosissimas sobre todos seus devotos.



NOTICIAS DO RIO GRANDE

Festa de N. S. do Monte Carmelo

Realizou-se aqui a 22 de Julho a festa em honra de N. S. do Monte Carmelo. Nunca se notára tanta animação, para esta festa, como neste anno.

As novenas, que precederam á festa, provam simplesmente o sentimento religioso, que de uns tempos a esta parte, vem animando o povo desta cidade, porto extremo sul do Brazil. A igreja dos Revmos. Carmelitas tornára-se pequena para conter a multidão, que todas as noites, pelo espaço de nove dias, acudia ás praticas religiosas.

Durante as novenas, occuparam a tribuna sagrada os Revmos. PP. Francisco Galotto, Superior dos Salesianos, Conego José Joaquim Bornanger e Frei Paulino de S. José. Os oradores mantiveram-se á altura do conceito, em que são tidos pelos fiéis, prendendo, com real proveito, a atenção publica, pelo espaço de uma boa hora, cada noite. O elevadissimo numero de Santas Communhões, no dia da festa, prova cabalmente esta asserção.

A procissão que, á tarde desse dia, se effectuou, esteve devéras imponente. A ordem e a devoção, que animavam a maioria, causaram optima impressão.

Canto religioso

Aqui, como aliás, em outras cidades de nosso futuro Estado, o canto religioso deixa bastante a desejar nas festas.

Os Snrs. maestros não têm na devida consideração o Canto-chão, tam recommendado por nossos Santos Padres. Assim é que não é raro, vêem-se as igrejas profanadas por uma musica, que longe de elevar os espiritos ao throno de Deus, delle os afasta. Os sólos e côros, quando não são directamente extrahidos de alguma opereta, a ella tanto se aproximam, que por vezes tem-se a illusão de assistir-se a uma peça theatral. E a quem cabe a culpa? A's vezes, aos festeiros, que, na ancia de sobresahirem uns aos outros, procuram com bulha musical e estrondar de foguetes, supprir o verdadeiro esplendor das festas religiosas, que consiste principalmente n'uma numerosa Santa Communhão. As musicas profanas, nas igrejas, são causa não raro de varios desrespeitos ao Senhor dos Senhores!

Ao romper de um sólo, os curiosos voltam as cabeças, seus olhares voam ao côro e de narizes espetados no ar, procuram avalliar a força da voz da solista, e seus gorgeios, sem fim. Dahi nascem as conversas, o riso e o consequente máu estar dos verdadeiros catholicos.

Oxalá, conseguissem pôr os curas d'almas remedio a esse mal, que, apesar de diminuido ainda se faz muito sentir!

Ministro francez

Chegou pelo trem expresso, no dia 23 de Julho, a esta cidade, o Exmo. Sr. Dr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario da França. Sua Exc.^a foi recebido na gare, pelo mundo official e pessoal das companhias francezas, aqui existentes.

No mesmo expresso, vieram noventa praças, seis sub-officiaes e cinco officiaes do cruzador francez Mar-seillaise, ancorado no porto do Rio de Janeiro.

Esta guarnição levará daqui, segundo os jornaes, de seis a dez rebocadores da Compagnie Française, adquiridos pelo governo da França.

Acompanhando sua Exci.^a, vieram o Sr. A. Milland, secretario do ministro, e o Sr. Leon Vassenhove, representante da Havas.

Entre os officiaes achavam-se os Snrs. Cap. de Mar e Guerra Clós de Madeue, e o Cap. medico Goeth.

O Sr. ministro seguiu, em 25, via maritima para Porto Alegre, de onde dizem, seguirá por terra para a Capital Federal.

PAPA--AREIA

FLORIANOPOLIS

Ainda que tarde, trago ao conhecimento dos leitores da bella revista «Ave Maria», a fatal noticia da morte do Revmo. P. Henrique Cladder, um dos bellos ornamentos da Companhia de Jesus, provento lente do Gymnasio Sta. Catharina. O que foi este zeloso sacerdote, como educador, director diocesano do Apostolado da Oração e ainda como Delegado da Enthronização do SS. C. de Jesus, difficil é declarar. Attestam seus elevados dotes a pleiade de moços que tiveram a honra de serem seus discipulos, attestam-no mais os edificantos retiros e bellos sermões por elle pregados e alguns dos quaes andam impressos. Logo que se espalhou a noticia de que o P. Cladder achava-se doente num dos quartos reservados do nosso hospital, não cessaram seus numerosos amigos de visital-o, o que fora prohibido pelos distinctos medicos que envidaram todos os esforços para salvá-lo. Foi de curta duração a molestia que o prostrou no leito pois não escedeu a 8 dias. A' 25 de Fevereiro do corrente anno após o encerramento do SS. Sacramento exposto durante o dia na Capella do Menino Deus, accentuou-se a gravidade de seu estado.

O Revmo. P. Dr. Luiz Zuber Dmo. Reitor do Gymnasio dirigiu-se ao Sanctuario, afim de levar o Santo Viatico ao preclaro Sacerdote, sendo acompanhado pelos Irmãos do SS. Sacramento e grande numero de fiéis que formaram uma procissão até a porta do quarto do inesquecível P. Cladder. Tocante foi este solemne acto; lagrimas silenciosas exprimiam as saudades que transbordavam de corações aos que muitas vezes applicou o balsamo suave de Caridade!

Seriam 19 horas, o sol dardejava seus ultimos lampejos sobre a torre da bella ermida, soaram tristemente as «Ave Marias»; uns e outros retiraram-se com a convicção de que o P. Cladder não era mais deste mundo!

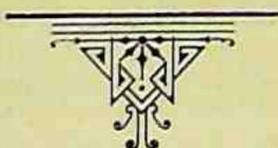
A's 21 horas, entregou sua angelica alma ao Creador, assistido n'essa extrema hora pelo Revmo. Director, que foi incansavel em prodigalizar-lhe paternal carinho, membros do Gymnasio, as desveladas Irmãs, o Capellão da Sta. Casa e alguns amigos dedicados. A's 7 1/2 do dia 26 teve lugar a Missa de corpo presente á que assistiram muitas pessoas.

Seu enterramento foi uma verdadeira prova do affecto que lhe tributava a maioria de nossa população.

Deixou de ter a devida imponencia por ter sido mudada a hora de inhumação em razão do grande calor, não obstante foi uma verdadeira romaria em que os fiéis resaram piedosas orações pelo seu eterno descanso.

Aos pios leitores da «Ave Maria» na qual com tanto gosto collaborou, pedimos uma prece, afim de que sem tardar receba na mansão celeste o justo premio de suas acrysoladas virtudes!

O CORRESPONDENTE



CONTO ANTIGO

Foi uma velha viuva consultar o vigario de sua freguezia, se devia ou não casar-se com o seu caixeiro João.

— Estou ainda moça, dizia ella, e posso me casar.

— Então case, respondeu o vigario.

— Mas dirão que o noivo é muito moço para mim.

— Então não case.

— Mas elle me ajudará na direcção da minha casa commercial.

— Pois então case.

— Mas tenho medo que sendo tão moço, venha depois deixar-me por qualquer menina pandega.

— Então não case.

— Mas, por outro lado, vejo que todo o mundo me engana e que necessito de quem olhe para o que é meu.

— Pois então case.

— Mas temo que elle dê por páos e por pedras, e que afinal me deixe sem vintem.

— Então não case.

— Pois então case, pois então não case, não sei qual seja o conselho do sr. vigario.

— Filha, escute e faça o que vou lhe aconselhar, que ha de sahir bem. Vá para casa e ouça o que dizem os sinos quando repicam.

Assim o fez, e todos os dias repicavam e repicavam os sinos, não ouvindo a viuva senão:

Casa com João.

Bão, bão, bão!

Casa com João.

Bão, bão, bão!

Casou-se, mas arrependeu-se.

O caixeiro poz as manguinhas de fóra e tornou-se um velhaco de quatro costados e meio.

Foi ella queixar-se ao vigario e maldizer do seu conselho.

— Sem duvida, disse o padre, a senhora entendeu mal os sinos.

Ouçá. Estão elles repicando.

O que dizem?

Tem razão, sr. vigario, elles dizem com effeito:

Não casa com João!

Não, não, não!

Não casa com João!

Não, não, não!

Notas e noticias

Peregrinação de Bello Horizonte á Aparecida. — No dia 15 do fluente, depois de 17 horas de viagem, chegaram em trem especial ao Sanctuario da Aparecida 15 peregrinos de Bello Horizonte. Dirigiam os romeiros um Padre redempto-

Favorecidos do Coração de Maria



JULIO DE CASTILHOS — Menino,
Hely Rosa



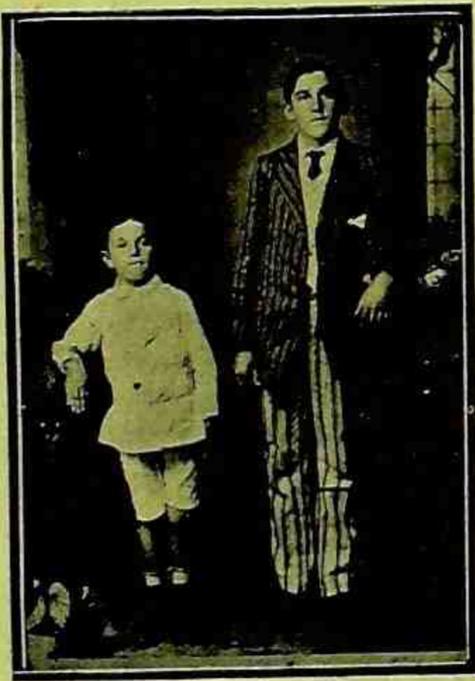
S. JOÃO DA BOA VISTA —
Sr. Miguel Leite



STA. RITA DOS COQUEIROS — Me-
nina Venina Moreira



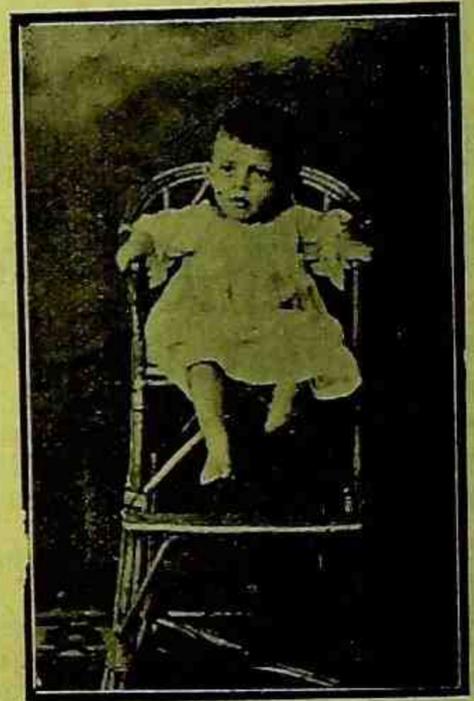
BELLO HORIZONTE
Sr. João M. de Oliveira



SOROCABA — Sr. Guilherme e
Angelo Volpi



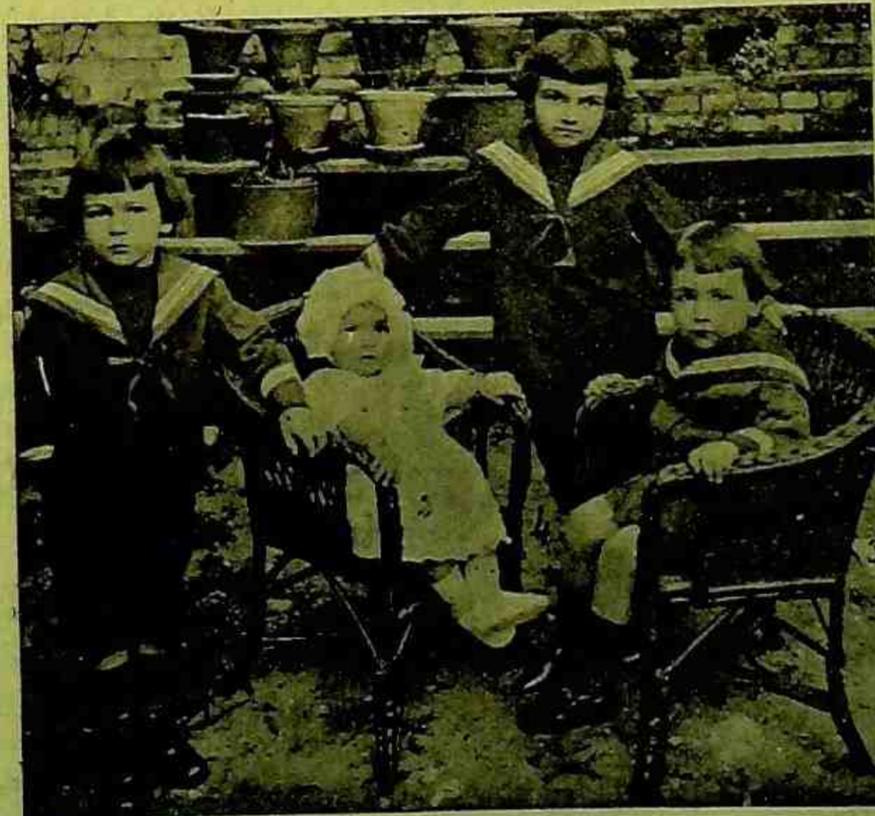
Meninas favorecidas



CRUZ ALTA — Menino Waldemar
da Silva



MONTE ALTO — Menino Ar-
thur Godoy



S. FRANCISCO — 1, menino Abdon ; 2, Dinah ; 3,
José Antonio ; 4, Gilberto



VARGINHA — Menina Ma-
ria Lourdes

rista, um do Verbo divino e um Missionario do Coração de Maria.

Satisfeita sua devoção tornaram os fervorosos romeiros a sua terra; tendo iniciado as romarias no anno jubilar do Santuario.

Digno de imitação. — Existe em Madrid o Centro de Defesa Social que tem uma secção de advogados encarregados de denunciar á justiça as offensas á Igreja e á moral catholica. Um dos advogados, dr. Maximo Canovas del Castillo, denunciou um empregado de bond, que se recusou a descobrir-se Jeante do Santissimo Sacramento levado solemnemente a um enfermo. O impio foi condemnado a dez dias de prisão, 50 pesetas de multa e ás custas.—Vê-se que na Hespanha o Estado não é separado da Igreja.

Morte do Dr. Boissarie. — Falleceu em Sarbat o illustre medico catholico, Dr. Boissarie, conhecido no mundo scientifico e religioso pelos seus trabalhos sobre as grandes curas de Lourdes. Desde 1882 era Director do "Bureau des constatations" na cidade dos prodigios, dando com seus esforços maravilhoso desenvolvimento ao gabinete medico de Lourdes. A Virgem Ida. por cuja gloria tanto trabalhou o fallecido, o terá certamente recompensado como Ella sabe e pode fazel-o.

O ESPIRITISMO CONDEMNADO PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. — Habeas-Corpus. — *Procede correctamente e desempenha uma de suas obrigações, a policia que prohiibe reuniões espiritistas, que são punidas pelo Codigo Penal.* — N. 4055 — Vistos e relatados estes autos de recurso de *habeas corpus*, do Estado do Rio de Janeiro, em que é paciente Francisco Nery dos Santos, verifica-se que a especie é a seguinte: allega o paciente que é pharmaceutico, e estava veraneando em Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio de Janeiro, quando o delegado de policia do lugar illegalmente lhe prohibiu umas sessões que celebrava com seus correligionarios, todos espiritas. Invoca a Constituição Federal, que garante a liberdade de pensamento, e de crenças, a de culto, e outras não menos preciosas, assegurando que as suas crenças são garantidas ao mesmo tempo pela sciencia e pela religião. O juiz seccional, a quem foi primeiramente requerida a ordem do *habeas corpus*, depois das informações dd. fls 11, negou a ordem impetrada.

Isto posto, considerando que muito correctamente decidiu o Juiz *a quo*; pois, os actos que praticava o paciente são prohibidos, e com toda a razão, pelos artigos 156 e 157 do Codigo Penal, pelo que já o delegado de policia anterior ao actual, cumprindo uma de suas obrigações, havia prohibido taes sessões praticas.

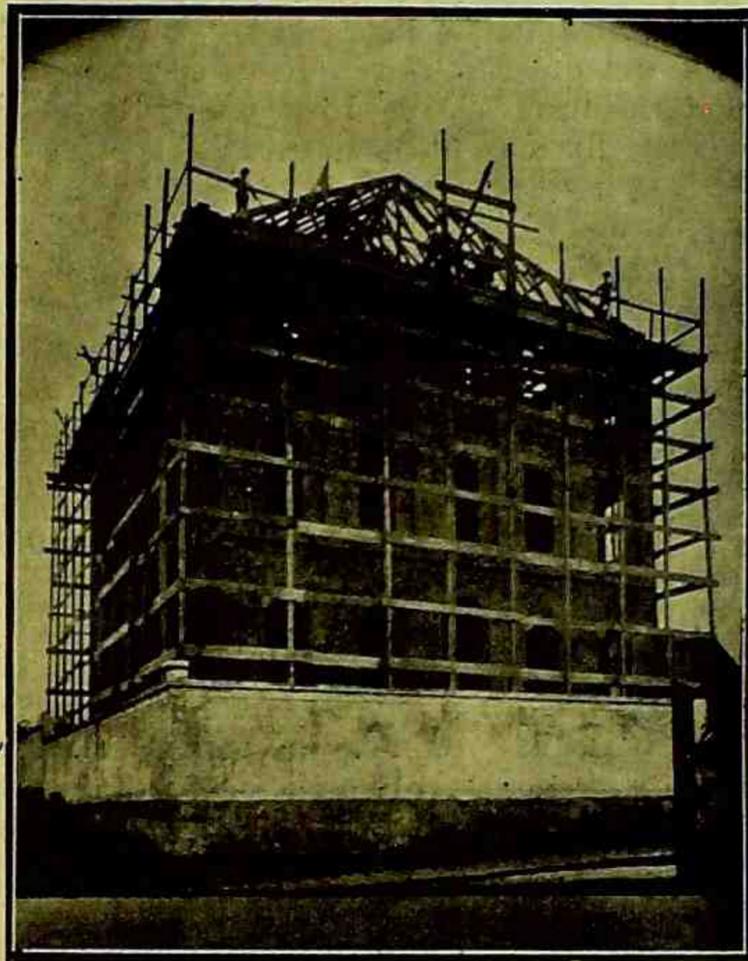
O supremo Tribunal Federal nega provimento e confirma a decisão recorrida. Custas, *ex lege*.

Supremo Tribunal Federal, 6 de agosto de 1917. — *H. do Espirito Santo*, pres.; *Pedro Lessa*, relator; *M. Murtinho*, *Sebastião de Lacerda*, *Viveiros de Castro*, *Oliveira Ribeiro*, *Canuto Saraiva*, *Godofredo Cunha*, *Pedro Mibieli*, *J. L. Coelho e Campos*, *Leoni Ramos*, *André Cavalcanti*, *G. Natal*.

(«Diario Official», do dia 8 de agosto de 1917).

Nuncio de Sua Santidade. — Em companhia dos exmos. srs. Arcebispo de São Paulo e Bispo de Nitheroy, foi a Itú, para tomar parte nas festas jubilares da fundação do Collegio S. Luiz, dirigido pelos Padres da Companhia de Jesus.

Estava de volta em São Paulo dia 14 e aqui permaneceu dois dias. Tivemos o prazer de vel-o neste Santuario do Coração de Maria, na noite do 14 ao 15, em que veio impor os distinctivos aos novos socios da "Adoração Nocturna Brasileira", que nesse dia festejou a passagem de seu 2.º anniversario. Tocantes foram as cerimoniaes ás que a presença do Embaixador pontificio dava singular realce. Foi para os "Adoradores" e publico que enchia o vasto Santuario, gratissima surpresa, o discurso do Exmo. Sr Nuncio. Eis como um jornal paulista se referiu á bellissima allocução.



PONTA GROSSA — Novo predio (em construcção) do Collegio São Luiz, dirigido pelos Padres da Congregaçào do Verbo Divino

Em sua lingua materna, com fluencia e calor, disse S. Exa. Revma., que é indubitavelmente, um orador dos mais consagrados, que, seu coração de Bispo rejubilava-se por vêr em S. Paulo, uma agremiação catholica e de piedade tão notavel, pois acabava de vêr o fervor e zelo da bella associação, a que elle tinha consolação de pertencer. Nas grandes cidades commettem-se grandes crimes, especialmente á noite, hora azada aos peccados, com que offendem a Jesus Sacramentado, abandonado e solitario, nos tabernaculos! E' preciso, pois, que nós, amantes de Jesus, que não tememos á zombaria dos incredulos venhamos nestas horas prestar homenagens e pedir perdão pelos muitos peccados que se commettem em todo o mundo. O culto da

adoração é a reparação para as injurias atiradas ao Senhor dos Altares, afim de aplacar as justas iras divinas, promptas a desencadear-se sobre todos os que não se lembram que existe nos sacrorios de todas as Igrejas da terra. Aquelle que todo póle e a quem tudo devemos. Grandiosa é pois, a missão dos adoradores, que em doces colloquios com Jesus Hostia, mitigam as dores que affligem o seu coração amantissimo.

As chammas que se desprendem do Coração de Jesus formam grandes incendios, maiores do que os produzidos por milhares de sóes de encontro uns aos outros! Por isso vinde adorar, para que Jesus vos recompense, com largueza, ás vossas familias e ao vosso querido Brasil, que é grande, não só em seu territorio, nas suas riquezas naturaes, nas suas bellezas, mais que tudo isso, rico e grande na fé dos seus filhos.

O que fica dito não é sequer uma pallida idéa do memoravel discurso do grande prelado.

Terminada que foi a entusiastica oração do Exmo. Sr. Nuncio, foi pelo mesmo entoado o "Te Deum", com que finalizaram-se as cerimoniaes.

Pelo nocturno do dia 16 seguiu a Rio de Janeiro, onde fixou residencia, á praia Botafogo n. 214.

A situação do contestado. — Tende a normalizar-se, apresentando-se ás autoridades legaes fugitivos, revolucionarios e outros que acceitam o accordo como um facto consummado.

Segundo um bem escripto artigo do semanario "A Epoca" de Florianopolis a area do territorio litigioso que passa pelo accordo para Paraná é de 18.940 Kms. com uma população de 19.000 habitantes; a area que passa a Santa Catharina é de 28.700 Kms. com 32.000 habitantes.

Viviani hontem e hoje. — Adquiriu celebridade triste o ministro da França deste nome. *Hontem*, isto é, no anno 1916 muito contente de sua sorte dizia: Nós conseguimos riscar da consciencia humana as crenças religiosas. Quando algum infeliz curvava o joelho, cansado do trabalho diurno, nós o levantavamos dizendo-lhe que detras das nuvens não havia mais nada. Assim com um gesto magnifico extinguimos as estrellas do céu."

Hoje quasi cantou a palinodia. Perante o parlamento de Ottawa (Estados Unidos) começou a pegar na candeia para accender o que apagava para sempre.

"Era urgente, disse, incutir em nossos soldados um zelo ardente pela causa *Santa* da humanidade, da democracia e da justiça.

E para conceberem um ideal mais elevado foi preciso dizer-lhes que fitassem seus olhares no Céu." Achamos esta opportuna lembrança na *Revista catholica* de Las Vegas (New Mexico E. U. A.)

Falsificação de dinheiro. — Foi descoberta em Bello Horizonte uma fabrica clandestina de notas falsas.

A excessiva cubiça dos criminosos foi talvez a cauza principal de cairem nas mãos da policia.

Fabricavam e com imitação bastante perfeita notas de 500\$000.

A primeira apresentada no Banco foi exami-

nada muito detidamente, descobrindo-se a sua falsificação.

Brevemente a Policia conseguiu fazer luz sobre a criminosa industria, da qual era director um Filippo Rossetti que dizia chamar-se Dr. Francisco Linhares, sendo presos elle e todos seus auxiliares.

Um apologista incoherente. — O diario official do Estado de Minas Geraes traz em seu numero de 1 de agosto do corrente anno uma *diversa*, cujo conhecimento parece-nos opportuno.

São umas palavras do ex-presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, em elogio da Igreja Catholica.

«Hoje, diz o ex-presidente, a America necessita de uma coisa, que só da Igreja catholica lhe pode proporcionar.»

«O perigo principal na America é a falta de ordem. Uma das primeiras lições que os americanos devem aprender é o respeito ás leis. Esta lição só a pode dar a Igreja Catholica aos americanos. Esta Igreja é uma grande força espiritual que defende as sociedades contra os apostolos da desordem e da libertinagem.»

Pois, meu amigo protestante, quem é que dá esta força á Igreja? Não é Deus, de quem procede todo dom perfeito? Si Deus lh'o dá, diga e confesse que Deus a fundou e estabeleceu.

Novo Quartel do Exercito — A 19 do corrente inaugurou-se o Novo Quartel do Exercito em S. Paulo, acto que se rodeou de grande apparatus.

Iniciou-se com o hasteamento do pavilhão nacional, saudado pelo Hymno Nacional, cantado pelos voluntarios de manobras, e por prolongada salva de palmas, partida da numerosa assistencia.

A's 10 horas chegou ao quartel o exmo. sr. Arcebispo, que foi recebido pelo sr. general Barbedo, commandante da Região Militar. Pouco depois chegava o exmo. sr. Presidente do Estado, acompanhado de seus secretarios. Começou logo a missa campal em altar de campanha erigido no centro do pateo do quartel. Foi celebrante o revmo. P. Dr. Gastão Liberal Pinto que produziu bellissima allocução patriotica.

Que Deus abençoe nosso exercito, para que o vejamos sempre digno das tradições patrias!

Cons. Maciel. — No Rio de Janeiro, onde morava, e no Estado do Rio Grande do Sul, donde era natural, causou profunda impressão a morte do Cons. Maciel. Foi politico de destaque no imperio, deputado Federal do seu Estado natal na republica e era director do partido federalista do Rio Grande do Sul.

Presidente da Bolivia. — Tomou posse da presidencia da Bolivia no dia 15 o sr. Gutierrez Guerra. Do Brasil e de outras republicas americanas assistiram ao acto embaixadas especiaes, que foram, segundo communicaram as agencias, muito obsequiadas.

Movimento revolucionario? — Telegrammas de Madrid dizem-nos que em Hespanha se planejava um movimento contra o actual regimen, que felizmente fracassou devido a energia do governo. Parece que o movimento foi inspirado e susten-

tado por elementos extranhos ao paiz, com intuitos de arrastal-o á guerra.

Linha regular de vapores para o Chile— Dispondo o Lloyd Brasileiro dos vapores allemães que foram requisitados aos imperios centraes, e incorporados á frota da predicta companhia, parece que brevemente inaugurará viagens regulares aos portos do Chile, com o intuito de estreitar mais as relações commerciaes de nosso paiz com aquella republica. Muito poderá com isto lucrar a industria, o commercio e até a agricultura de ambas nações.

Excellent resultado. — Vendo os francezes agricultores e o governo que o trigo colhido nos ultimos annos não era sufficiente para o consumo da nação, trataram de experimentar outra classe de semente e fizeram ensaios com a classe chamada *manitoba*, procedente do Canadá. O resultado foi muito satisfactorio. Semeado em Abril poude ceifar-se no mez de Julho, sendo abundantissima a colheita. Com esta experiencia espera-se conjurar a crise medonha que ameaçava. E' muito natural que o exemplo seja breve imitado em outras partes, e o trigo *manitoba* occupe o primeiro lugar na producção mundial.

Bandeira de Hernan Cortés. — Conserva-se com religiosa veneração a bandeira do illustre conquistador do Mexico, Hernan Cortés. Está na posse della a familia do sr. ERNESTO FERNANDEZ, cujo avô adquiriu-a no anno em que aquella republica se independizou da mãe patria, a nação hespanhola. Todos os annos durante tres seculos era passeiada em triumpho pelas ruas do Mexico no dia 13 de agosto, anniversario da conquista. Agora, porém, é conservada como uma reliquia preciosa no archivo daquella nobre familia.

Tem o formato de estandarte, é de seda branca da China e em ambos os lados tem emblemas; militar em um lado e religioso no outro. O militar é a Cruz da ordem de Santiago a que pertencia aquelle illustre conquistador; o religioso é um calix encimado com uma hostia com este dizer: *Profitemur firmiter hoc mysterium fidei*, professamos com firmeza este mysterio de fé christã. A cruz e o divino Sacramento eram os symbolos que guiavam, enthusiasmavam e davam inaudito valor áquelles soldados. Elles dizem-nos com eloquencia o movel que os animava. Mais que conquistadores queriam ser missionarios.



PADRE OU PORCO

Atravessava um dia Monsenhor Mioland, predecessor do Cardeal Desprez, no arcebispado de Tolosa, por uma praça, na qual havia uma feira de suínos, quando ouviu, na occasião em que passava junto a uns peralvilhos:

Safa! nesta praça não ha senão padres ou porcos.
Mons. Mioland dirigiu-se ao insul'ador:

— Meu amigo! o senhor é padre?

— Não, senhor, respondeu elle.

— Nesse caso, replicou o monsenhor, se não é padre, é... da outra raça.

A QUESTÃO DO PÃO EM SÃO PAULO

OS moageiros e padeiros desta capital tiveram ha dias uma conferencia com o sr. dr. Washington Luis, governador da cidade afim de ser resolvido o problema do pão.

Nessa conferencia ficou deliberado que se adoptasse um typo de farinha mixta para a panificação, empregando, como succedaneo que a isso melhor se presta, o milho nacional em composição e quantidade recommendadas pelas respectivas experiencias.

A interferencia do sr. prefeito municipal nesta questão foi de resultado satisfactorio. Não se tornou necessario o emprego de medidas excepcionaes, que iriam ferir a liberdade de commercio e industria. Pelo entendimento de moageiros e padeiros com o executivo municipal tudo se resolveu da melhor fórma, com a circumstancia de facilitar a entrada do milho em consumo, como um dos preconizados congeneres do trigo.

Isto tudo vem provar que um espirito de conciliação alcança mais depressa os desejados resultados que a intransigencia ferrenha, nem sempre justificavel, da parte de certas autoridades.

Resolvido o problema pela adopção do pão mixto, é caso para nos felicitar-mos, visto que estavamos ameaçados com a falta de pão e de felicitar-mos tambem o honrado sr. prefeito municipal pela sua acção mediadora, tão proficua na hora presente.

JOSÉ SUCUPIRA



A FÉ'

A Fé é uma flor divina plantada por Jesus nos corações dos seus eleitos, e a oração é o aroma que se evola dessa flor. Ella enfeita a vida e embelleza a morte do justo.

Emanação divina, perfuma a alma do crente, enche de alegria e esperanza o coração da virgem christã, põe uma aureola de belleza na frente do ancião e faz jorrar torrentes de eloquencia dos labios do prégador sagrado.

Pela Fé, o missionario estreitando ao peito a cruz do Redemptor, atravessa sertões inhospitos, desertos immensos e mares tempestuosos para levar ás tribus selvagens a boa nova da salvação!

Virtude primeira entre todas as virtudes, eu te bendigo porque nos transes mais afflictivos de minha vida tens sido o meu conforto, o meu baluarte e a minha egide contra o espirito das trevas.

Virtude sublime, eu te saúdo, e genuflexa, com os olhos fitos na cruz que te symboliza, elevo o meu pensamento ao céu e agradeço a Deus a ventura de possuir-te.

MARIA AMELIA TEIXEIRA

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma devota agradece ao maternal Coração de Maria, a cura duma pessoa querida.—Uma archiconfrade vem agradecer, aos Sagrados Corações e ao Patriarcha S. José, diversas mercês recebidas.

S. BERNARDO — Izabel de Oliveira Salles: Profundamente penhorada, por terem sarado sem intervenção cirurgica, meus caros sobrinhos Luiz e Yayá; aquelle dum tumor no ouvido e esta no estomago, venho declarar minha gratidão. Foi, outrosim, favor especial do misericordioso Coração de Maria, o facto de não ter havido desordens, neste nosso municipio, durante os dias da grêve. Uma devota implora a caridade duma préce afim de alcançar um favor.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Antonio Francisco de Oliveira Ramos: Grato por me ver favorecido na pessoa do meu dilecto filho Alencar, envio 2\$000 para os pobres, 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação.

SANTO ANTONIO DE JACUTINGA — José Adami: Venho declarar ter sarado duma ferida brava que tinha na perna, por meio da promessa de dar 5\$000 para as Conferencias de S. Vicente, 5\$000 para os pobres de Santo Antonio e 1\$000 para esta publicação.

SANTO ANTONIO DA ALEGRIA — Manoel Fidelis Marques: Tendo formulado uma promessa em favor de minha mulher Anna Liduvina da Silveira, e sendo attendido, remetto 5\$000 para vir uma «Ave Maria» em nome della.

BROTAS — Antonia Silveira: Reconhecida por uma mercê obtida, mando celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

BOTUCATU' — Maria de Lourdes da Rocha Cardoso: Por ver restabelecido meu querido filhinho José Joaquim do mal dos olhos, envio 5\$000 afim de acenderem velas no altar do Coração de Maria.

CALAMBÃO — Antonio Sebastião Quintão: Uma devota, penhorada por mercês que obteve, envia 12\$ mandando celebrar quatro missas em honra do Coração de Maria.

PELOTAS — Dolores Maciel: Profundamente agradecida pela cura alcançada em favor de meu querido sobrinho, remetto 6\$000 pedindo a celebração duma missa e 4\$000 para velas e publicação. — Christina Paradedá: Cumprindo promessa que fiz e pelas melhoras alcançadas na saude de minha cara irmã, envio 3\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria. — Maria José M. de Avila: Venho externar minha sincera gratidão por ter alcançado a completa saude duma pessoa da familia por duas vezes, recorrendo á Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e por meio da novena das «Tres Ave Marias.» — Lydia M. Fernandes: Em agradecimento de ter sarado meu marido duma terrivel gripe, e por mais outras mercês recebidas, envio 3\$000 encomendando a celebração duma missa e 2\$ para o culto desse Santuario. — Sarah Mascarenhas: Tomada de sincera gratidão vendo-me favorecida com a saude das caras filhinhas Rita e Maria, dou 6\$000 para missas em louvor de N. S. de Lourdes e maternal Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Alice Avila: Grata pelo achado dum objecto de estimação que perdera, dou 5\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria. — D Branca: Tendo recuperado a voz por intermedio do Veneravel Padre Claret, mando rezar uma missa e quero tomar uma assignatura. — Urania Camara Crespo: Pelo feliz restabelecimento de meu cunhado José, venho tomar uma assignatura em nome de minha irmã Elda Camara Martins. — Maria Clara Delduque: Quero externar minha gratidão por ter sarado duma grave enfermidade. — O illmo. sr. João e D. Maria Guimarães vêm manifestar sua sincera gratidão por esta ter sarado duma grave doença e dão 6\$000 para ser dita uma missa e accesas velas. — Mi-

mosa Assumpção: Penhorada pelos muitos beneficios recebidos do maternal Coração de Maria, entrego 50\$ pedindo a celebração de tres missas: ao Sagrado Coração de Jesus, ao Immaculado Coração de Maria e ás almas do purgatorio, sendo o resto para velas. — Etelvina Amorim: Confesso-me muito grata por ver restabelecidos meu caro filho Antonio e querida sobrinha Maria Izabel, do terrivel typho, e bem assim por ter arranjado uma collocação meu esposo. — A senhorita d. Maria Barcellos Rocha, penhorada por mercês obtidas, dá 20\$000 para as obras do Santuario do Meyer.

JAGUARÃO — Branca Pesseyra: Uma Filha de Maria, tomada de sincera gratidão por ter alcançado o restabelecimento do seu extremoso pae, remette 1\$ para o Santuario e para publicação.

ESTAÇÃO IGNACIO UCHOA — Gabriel Nunes de Medeiros: Grato por diversos favores recebidos, venho tomar uma assignatura, mando celebrar uma missa e dou 1\$000 para velas ao maternal Coração de Maria.

FORMIGA — M. C. M.: Em testemunho de minha gratidão por me ver attendida do bondoso Coração de Maria, remetto 5\$000 de esmola para esse Santuario.

RIO CLARO — Maria B. Hilsdorf: Multo grata por ter sarado um meu filho duma machucadura numa das vistas, remetto 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — Anna Hilsdorf G.: Quero patentear minha gratidão por ver livre da terrivel varicella as pessoas da familia por intermedio do misericordioso Coração de Maria.

LAPA — A sra. d. Lydia, agradecida por mercês que recebeu, dá 10\$000 para o Santuario do Meyer.

ORLEANS — D. Anna Pereira Maia dá 30\$000 para auxiliar as obras do Santuario do Meyer.

FLORIANOPOLIS — D. Henriqueta Campinas envia 5\$000 para as obras do Meyer.

FAZENDA FURNAS DE OURO — José Costa Pinto: Grato por diversos favores recebidos, remetto 5\$ para minha assignatura, 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 que minha cara filha Sebastiana manda para velas, assim cumprindo uma promessa que fez.

VARGEM GRANDE — Alzira Lima: Pedindo celebrarem uma missa, segundo a minha intenção, no altar do Coração de Maria, remetto 3\$000 de esportula e 2\$000 para velas.

BRAGANÇA — Benedicto Ferreira: Em agradecimento dum favor recebido, envio \$500 para o culto do Coração de Maria. — Maria A. F. de Almeida: Venho patentear minha gratidão por uma graça recebida. — José Paranhos de Almeida: Em agradecimento dum favor temporal que obtive, quero tomar uma assignatura. — Gracina de Paiva: Reconhecida por me ver attendida num pedido que formulei, dou 1\$000 para velas desse Santuario. — Gertrudes Thereza da Silveira: Reformando minha assignatura em agradecimento duma mercê, dou ainda mais 3\$000 afim de rezarem uma missa no altar do Coração de Maria. — Amelia Loureiro: Grata por me ver favorecida do bondoso Coração de Maria, renovo minha assignatura e cumprindo promessa feita dou 5\$000 afim de ser celebrada uma missa no Camarim do Santuario, applicada pelas almas de Rita e Daura Loureiro. — Angela Fleurillo: Vendo-me attendida com as francas melhoras da saude do meu filho, venho reformar minha assignatura e dou 1\$000 para velas. — Adolphina Siqueira Freitas: Penhorada por favores recebidos em pessoas da familia, quero renovar a minha assignatura da «Ave Maria.» — Maria Rosa de Toledo Leme: Cumprindo dois votos por mim formulados, envio 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

JACAREHY — Maria Candida Mendonça: Quero externar minha profunda gratidão por uma mercê obtida do bondoso Coração de Maria. — Uma devota, querendo patentear sua gratidão por um beneficio recebido, dá 2\$000 para o culto do terno Coração de Maria.

CAÇAPAVA — Alzira da Rocha Croce: De conformidade com a minha promessa, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

TREMEMBE' — Maria Justina de Moraes: Multo grata por uma mercê recebida, envio 2\$000 pedindo accender velas no altar do maternal Coração de Maria.



A MODA ÀS PORTAS DO CÉO



—Paciencia! não ha tanta pressa, retrucou S. Pedro. O Senhor muito esperou por tua conversão, de modo que bem podes tambem esperar por elle alguns annos. Vá ao purgatorio e Deus te abençoê.

A mulher agradeceu ao Santo e começou a descer o monte louvando a Deus.

* * *

S. Pedro não afastava sua vista do caminho. Pode-se passar? pergunta Petita.

Farei a prova? A menina avançou e poz um pé na ante sala da Gloria, mas ai! a porta era muito estreita para o seu chapéo, e por mais esforços que fez não ponde passar a cabeça. S. Pedro rindo-se, disse emfim:

—Mas, para que vir aqui com essa armação na cabeça?

—Não se incommode, Senhor S. Pedro... era esta a moda e para apresentar-me dignamente...

—Dignamente? replicou o santo porteiro, franzindo as sobrancelhas, vejamos. Lá, de fóra mesmo poderás responder ás minhas perguntas.

Petita permanece deante da porta.

—Como se chama? diz S. Pedro.

—Petita Rabello.

—Rabello... Rabello... repetia o Apostolo, folheando um livro que tirara da estante. Aqui está.

E leu:

«Petita Rabello, filha legitima de Candido e Rita Rabello. Edade: dezenove annos. Fez sua primeira Communhão aos dez annos...»

—Perfeitamente, agora que deseja?

—Que hei de desejar, senhor? Entrar na Gloria.

—Mas isso é que será difficil com esse chapéo e com esse vestido.

—Mas, senhor, considerai que eu levei uma vida piedosa!

—Assim! Assim!

—Não, senhor, nada de assim, ouvia missa todos os dias.

—Com esse traje?

Petita fez como si nada ouvisse.

—Commungava frequentemente.

—Com esse traje? repetiu São Pedro.

—Sim, senhor, assim mandava a moda.

—A moda do recato? disse energicamente o severo porteiro.

Petita começa a chorar mas não consegue que S. Pedro faça desaparecer as rugas de sua testa, ainda que sua alma seja mui propensa á compaixão.

A mocinha, soluçando, diz:

—Meu Deus! Eu que sou Filha de Maria, verme tratada desta forma por um santo!

E o glorioso Apostolo, não podendo mais conter-se e lançando um olhar sobre o livro que tinha deante de si, exclama:

—Filha de Maria?...

—Sim, Senhor!

—Filha de Maria! e atreve-se a dizel-o deante de mim? De Maria!... do proprio pudor, do recato personificado, da pureza em pessoa... E m'ó diz com esse traje que deixa ver o que a pureza e a honra devem occultar! Filha de Maria, quem se apresentava desta forma pelas ruas e praças, nos theatros e jardins, nos templos e salões?!

—Meu Deus! repetia Petita cheia de dor e confusão.

Agora vejamos o que diz este livro.

E o apostolo leu:

—Máus pensamentos, máus desejos, tudo em grande numero.

—Oh! isso não! replica Petita. Meus desejos foram sempre honestos; meus pensamentos puros.

—Os seus sim, mas e os que occasionava aos outros? Imagina sra. que os homens andam pelo mundo com os olhos fechados? Julga que Deus a havia dotado de graça e belleza para ser incentivo do peccado? Ou crê serem os homens de madeira?

Adeante. E S. Pedro continuou a ler:

—«Desacatos á Divina Misericordia, innumeraveis.»

—Eu, que estive sempre recolhida e devota na egreja.

—Mas, diga-me, insensata, é esse traje decoroso para apresentar-se a creatura deante do seu Redemptor? Por ventura não havia espelhos em sua casa ou não via quão indecente é esse vestido?

—Certamente que não, d'outra forma nunca me teria trajado assim.

—O' cegueira da vaidade humana! Que uma virgem cheia de candura seja pedra de escandalo sem sabel-o! Que aude quasi núa julgando estar bem vestida!... O' ligeireza de cabecinhas de vento que converte pessoas honradas em imitadoras de mundanas! Não, isso não pode passar pelas portas do céo!

—Mas bem passou, exclama Petita, a mulher que chegou aqui antes de mim e que foi mandada ao purgatório.

—O que? perguntou S. Pedro, um tanto agastado por parecer-lhe que a joven duvidava da sua justiça.

—Quando ao subir passou por mim, ia dizendo "Misericordia meu Deus, pois sou uma pobre peccadora"!

—Mas ignora que essa mulher não conhecia a Deus e quando chegou ao seu conhecimento logo o atnou. Ella que desde creança em sua casa não viu senão máus exemplos; que foi precipitada ao abysmo pelos proprios paes, e que morreu em um hospital entre horriveis dores, mas cheia de resignação e pedindo perdão e misericordia a Deus, com o coração cheio do mais profundo arrependimento. Ella não teve paes tão piedosos como os seus...

Petita, envergonhada, occultou o rosto com as mãos.

—A mulher que passou, proseguiu o implacável S. Pedro, não sabia a doutrina christan, não se confessava nem commungava, e portanto não recebia a graça como a senhora que o fazia com frequencia. E' certo que ella não ia a igreja, mas tambem não profanava o lugar santo com trajas indecentes, nem chamava-se como a senhora, Filha de Maria, era uma ignorante, pervertida pela má educação e pelos máus exemplos que vira, mas tendo uma vez voltado seus olhos para Deus, reconheceu suas faltas, confessou-se e chorou seus peccados. Diga-me, que teria sido dessa mulher si tivesse recebido de Deus as graças que a senhora recebeu? Uma santa, não é? Pois o será quando sahir do Purgatorio. Mas a senhora... causa de maus desejos para muitas pessoas, a sra. que tanto abusou das graças divinas que, diariamente choviam sobre sua alma... Retire-se daqui e já, com esse vestido todo salpicado de lama!...

—Não me despeça assim!... Essa lama foi um charco que havia no caminho.

—Essas manchas significam os peccados que outros commetteram por sua causa. Adeus!

A joven, soluçando, juntou as mãos e exclamou:

—Não posso ser condemnada, meu Deus, pois amo-Vos e os condemnados não Vos amam!...

Com sua mão, alva como a cera, tirou então o escapulario do Carmo, que trazia pendente do pescoço.

—Minha N. Senhora do Carmo, vinde em meu soccorro.

Ver o escapulario e ameigar-se foi para S. Pedro, uma coisa.

—Ora esta! exclamou elle. E' o escapulario de minha Mãe, espere um instante.

Tocou a campainha, e apresentou-se um anjo.

—Vá dizer á Rainha, disse-lhe S. Pedro, que aqui está uma devota sua que traz o escapulario do Carmo, mas que veio com um vestidinho e um chapéo que não parecem proprios de pessoa seria.

—E, exclamou o celestial; a maldita moda que inventou o demonio para perder tantas almas...

Dahi a pouco volta o anjo dizendo:

A Rainha do céo conseguiu de seu santissimo Filho que essa devota sua volte á vida já que lhe é impossivel entrar desta forma no Paraiso; mas deve contar quanto viu, procurando assim evitar o escandalo que se está dando no mundo com essa maldita moda; e si voltar a usar modas que offendam ao pudor e ao recato jamais entrará no céo.

—Ouviu, Petita Rabello? disse S. Pedro! A palavra de Deus não falha. Si quer salvar sua alma, então observe os mandamentos, tanto o primeiro como o sexto e os demais; e si desejar passar por elegante, imite a moda que usava Maria SS. quando andava pelo mundo, essa é honesta e decente.

Sobresaltada desperta-se Petita Rabello. E' pleno dia, e pelas fendas das janellas passa a luz

A primeira cousa que viu sobre uma cadeira foi o vestido decotado, que usara no dia antecedente.

Saltar da cama, tomal-o e fazel-o em mil pedacos, foi questão dum momento. Vendo o enorme chapéo arremessa-o ao chão calcando-o aos pés.

Veste-se então com a roupa mais decente e honesta que pode encontrar e chama sua mãe.

—Mamãe queira chamar a costureira para me cortar um vestido.

—Mas, filha, tens tantos!

—Digo um vestido decente.

—Parece-me que tens...

—Horriveis! horriveis! E saiba senhora que esta noite estive ás portas do céo.

—Estás louca, minha filha?

—Não senhora, estou bem sciente do que digo. Ninguém entrará no céo com esses trajas do demonio. Saiba a senhora que si não vestir com decencia condemnar-me-ei, e si a senhora não fizer o mesmo estará perdida.

—Petita!

—Perdoe-me a senhora, mas é a pura verdade. Esta moda modernista não entra na Gloria. Além disso já sinto vergonha de apresentar-me ao publico dessa forma, porque com esses trajas parecemo-nos com as mulheres sem pêjo.

Dinheiro de S. Pedro

BELLO GESTO

Um fervoroso catholico ytuano, remetteu no dia da Assumpção de N. Senhora um cheque de 50\$000 reis, para o "Dinheiro de S. Pedro," implorando da Soberana Senhora bençãos copiosas sobre o SS. Padre, o Papa, e o triumpho do reinado de Jesus e Maria.

Que bello exemplo para os filhos da Igreja dá este catholico, cujo nome sentimos não poder apresentar ao conhecimento de nossos leitores; catholicos brasileiros, dai ao Papa, pois quem da ao Papa empresta a Deus.

Donativos semanaes

Somma anterior	680\$400
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Um devoto de Ytú	50\$000
Rvmo. Capellão da Sta. Casa	6\$300
Total	742\$700

NOSSOS DEFUNCTOS

BRAGANÇA — D. Carolina Moraes da Silva.
 ATIBAIA — D. Estephania Ferraz da Rocha.
 PIRACAIA — Sr. José Joaquim da Silva Barroso.
 TAUBATE — Cel. Ildfonso Baptista Oliveira.
 PELOTAS — Sr. Gullherme Vieira Silva, Sr. José Augé, Sr. Antonlo Galiano, D. Luiza Nunes.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

DECIMO MANDAMENTO

NÃO CUBIÇARÁS OS BENS ALHEIOS

LENDA DECIMA

O SANTO PRELADO

lembrava de que muitas vezes lhe tinha exprobrado severamente a sua mania de cubiçar o alheio.

— E' só feliz, dizia o bom lavrador, aquelle que se contenta com o que Deus lhe deu; os desejos são como o polvo, que se reproduz em quantas partes o dividem.

Por isso quando João Martin estava presente, seu filho não soltava a minima queixa; abstinha-se de comer uma ou outra iguaria, que por mimo lhe guardava sua boa mãe, e que todavia devorava com muito prazer quando seu pae se achava ausente.

— Como te achas, filho? lhe perguntava este sempre que o via.

— Bem, pae, respondia tristemente Gabriel.

João Martin sorria-se com certa malicia, e pena ao mesmo tempo, e continuava:

— Achas prazer no estudo?

— Muito.

— O sr. conde diz-me que fazes grandes progressos.

— Como! Meu pae vê o sr. conde?

— Todas as noites depois que te recolhes: tem-me asseverado que és bom rapaz; mas tem-me tambem dito que não perdes o defeito de cubiçar.

Gabriel abaixava a cabeça, e seu pae lhe dizia, tocando-lhe levemente no hombro:

— Volta á habitação do sr. conde, veremos quando te tornas completamente estimavel.

Gabriel retirava-se mal contendo as lagrimas, e estas palavras:

— Pae, desejo voltar para minha casa!

Entrava logo no seu quarto e deitava-se, desejoso de dar plena liberdade ao pranto que o suffocava.

IV

Era quasi no fim de setembro.

Em casa do conde reinava uma agitação extraordinaria: os criados sacudiam, limpavam e dobravam cuidadosamente as alcatifas, que logo mettiam nas mesmas caixas donde se tinham tirado; por toda a parte se arranjavam bahu e malas, e as salas e aposentos do palacio iam ficando desoccupados.

Gabriel, ainda que sobre modo admirado diante desta novidade, não ousava perguntar nada, porque a sua timidez naquella atmospheria, que não era a delle, se tornava cada dia mais insupportavel.

Uma manhã, depois de almoçar, disse-lhe

Luiz que se aprestasse para ir a Madrid, pois deviam de sair dentro de dois dias.

— Porém eu não vou! observou Gabriel, em cujos olhos transluziu o maior prazer.

— Como não?! disse Luiz admirado: has-de ir connigo e na minha carruagem.

Gabriel não pôde conter o pranto, e desceu pressurosamente a sua casa.

— Mãe! mãe! gritou ao entrar: tratam de me levar a Madrid, e eu não quero ir, não! Quero ficar com meus paes e meu irmão.

— Mas, filho, disse Valentina, tu ainda não sabes qual será a vontade de teu pae. Espera que elle chegue, e consola-te com a certeza de que eu farei quanto me fôr possível para que não partas, porque tambem não quero separar-me de ti.

Gabriel sentou-se triste sobre uma arca onde estava guardada a roupa de seu irmão e a de que elle usava no feliz tempo em que vivia a seu lado.

João Martin appareceu em breves momentos com um cesto de fructa, que havia ido colher.

— Ah! exclamou ao entrar, estás ahí Gabriel? Em boa hora vieste, pois correrás bellos alperches!

Gabriel não tem vontade de comer fructa, disse a boa Valentina; o que o pobre pequeno tem é um pungente desgosto.

— Um pungente desgosto!

— Se o querem separar de nós, e leval-o a Madrid!

Quando Valentina pronunciou estas palavras rompeu um copioso pranto.

— E porque não ha de ir? disse placidamente João: o sr. conde vai a Madrid com a sua familia, segundo o costume de todos os annos, e visto que Gabriel preferiu viver com elles, porque são mais ricos do que nós, é natural que os acompanhe.

— Porém elle quer agora voltar para seus paes, disse Valentina.

— E seus paes não devem romper um compromisso a que elle mesmo os arrastou, nem menosprezar deste modo os favores de um amo tão completo como o sr. conde.

Um profundo silencio reinou na habitação, apenas interrompido pelos soluços de Valentina e de seus filhos, pois o bom Ventura tambem vertia copiosas lagrimas.

— Acredita-me filho, proseguiu João, com aquella firmeza de character, que tão respeitavel o fazia: tu ligaste-te espontaneamente á familia do sr. conde, abandonando a tua, deves seguir a sorte daquella: de contrario accusariam teu pae de te ter roubado a felicidade.

Gabriel sahiu chorando, e não cessou de verter sentidas lagrimas até o momento da partida; então ao abraçar seus paes e irmão, a força da dôr comprimiu-lhe o pranto e cahiu sem sentidos nos braços de um criado, que o conduziu á carruagem.

Seus paes e irmão permaneceram á porta da casa até que perderam de vista as carruagens. Então João Martin fez entrar sua mulher e filho debulhados em pranto, e deixando-se cahir numa cadeira, disse:

— Deus o traga depressa a meus braços!

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

BUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

CREANÇAS ASSADAS, assaduras das senhoras, callos molles dos pés, eczemas, intertrigos, etc., rapidamente são curadas pelo **Pó Pelotense**, formula do dr. Ferreira de Araujo. Não lavar com sabão ou sabonete a assadura. Lêr com attenção a bulla. Preço modico. A' venda nas pharmacias e na *Drogaria Vasco Azambuja*, Porto Alegre, *J. M. Pacheco*, Rio de Janeiro, Rua dos Andradas, 43-45. Deposito geral: *Drogaria Eduardo C. Sequeira*, Pelotas.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

16 ANOS DE SOFFRIMENTO!

Um caso chronico de bronchite asthmatica curado com dois frascos do *Pectoral de Angico Pelotense*; assim attesta a respeitabilissima sra. d. Rita da Silva Pereira:

«Attesto que soffrendo ha dezesseis annos de uma bronchite asthmatica, fiquei radicalmente curada, com dois vidros do *Pectoral de Angico Pelotense*, maravilhosa formula. E por ser verdade firma o presente attestado. — Pelotas, 8 de dezembro de 1914 — *Rita da Silva Pereira*»

Mais um triumpho alcançado pelo *Pectoral de Angico Pelotense*, contra uma tosse chronica e pertinaz.

Declaro, que soffrendo de uma pertinaz tosse, ha muito tempo, que impedia-me de trabalhar, e, apesar de recorrer aos recursos medicos curei-me radicalmente com meio vidro do *Pectoral de Angico Pelotense*. E por ser verdade faço a presente declaração.

— Pelotas, 20 de Maio de 1912.
— *Julio Ferreira Saraiva*.



Fabrica e deposito geral: *Drogaria Eduardo C. Sequeira* — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: *Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Mess, Silva Araujo & Cia., Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.*

EM S. PAULO: *Drogarias—Baruel & Cia., Braullo & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Flgueiredo & Cia., Laves & Ribelro, etc.*

EM SANTOS: *Companhia Sanflista de Drogas e outras casas.*

SRS. LAVRADORES E INDUSTRIAES

E' de bom aviso que V. S. não compre nenhuma especie de machina, nem faça installação alguma em sua propriedade, — sem primeiro indagar da **QUALIDADE** e dos **PREÇOS** das machinas de todo o genero que lhe poderemos fornecer.

Fabricamos e importamos grande variedade de machinas para todos os trabalhos da lavoura e para quaesquer installações industriaes, e temos sempre em deposito grande stock de artigos concernentes a esses ramos.

Em nossas bem montadas officinas de Fundição, Mechanica, Carpintaria, Serraria, etc., executamos quaesquer trabalhos, por mais difficeis que sejam.

Mediante pedido, mandaremos catalogos, informações e orçamentos sobre qualquer genero de machinas ou installações.

CIA INDUSTRIAL «MARTINS BARROS»

ENGENHEIROS, INDUSTRIAES E IMPORTADORES

Bua Boa Vista, 46

Bua Lopes de Oliveira, 3

Caixa Postal, 6 — Endereço Telegr: «Progridior» — S. PAULO

Companhia Industrial Martins Barros

Desejo informações sobre:

Nome

Cidade

Estrada de Ferro

«AVE MARIA»

Queiram os interessados cortar o coupon acima: escrevendo nas tres primeiras linhas o assumpto sobre o qual desejam informações, e o remetam ao vosso endereço.

